

# SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



Prazo para envio do resumo expandido **5 de maio de 2023**.

Número máximo de **4 páginas** para o resumo e a indicação de **5 obras** nas referências bibliográficas.

## O COTIDIANO COMO DISPOSITIVO: A REFORMA DA PRAÇA PROFESSOR FELICÍSSIMO DO ESPÍRITO SANTO E UMA PRÁTICA COM AS IMAGENS

*MARU, ANA FLÁVIA; [anaflaviamaru@discente.ufg.br](mailto:anaflaviamaru@discente.ufg.br); FAV-UFG*

*Pesquisa de mestrado, orientada por Prof. Dr. Gabriel Teixeira Ramos*

*Iniciada em abril de 2023*

### 1 Introdução

Essa pesquisa tem início a partir da minha prática artística que aposta no cotidiano como dispositivo capaz de dar a ver as violências e narrativas contra-hegemônicas na história urbanística goianiense. Com recorte espacial na Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo, localizada no Setor Central em Goiânia. No local, mantive ateliê por três anos e pretendo investigar dois objetos artísticos audiovisuais desenvolvidos neste período além dos arquivos (vídeo, fotografia, escrito, entrevistas, etc) gerados durante seu desenvolvimento.

Goiânia surgiu na década de 30 pelo interventor estadual Pedro Ludovico Teixeira e sobre o desenho do arquiteto urbanista Atílio Correia Lima. Através de uma narrativa heróica moderna, Goiânia foi representada como símbolo da expansão da fronteira demográfica e agrícola no Brasil Central. De acordo com Fonseca:

A narrativa hegemônica da urbanística goianiense assume o caráter de um duelo, em que o arquétipo do herói é atribuído aos arquitetos-urbanistas e gestores e o arquétipo de vilão, ao cidadão comum, que deformou o projeto, fez dele um tipo de uso impróprio, cuja consequência é a anulação de determinantes projetuais originais, assumidas como promessa de sucesso e êxito. A dimensão técnica do projeto urbanístico é concebido de forma virtual, destituída de vetores políticos, tanto as políticas institucionais quanto às políticas cotidianas da cidade vivida. (FONSECA, 2019, p. 66)

Narrativa moderna vem sendo colocada por alguns autores como atualização de violências contra humanos e não humanos, abrangendo uma lógica que reifica processos de aniquilamento e subserviência de diversos povos, como vistos no

período colonial, atualizando-se no bandeirantismo. Isto é observado no modo pré-capitalista e avança com mais força na sociedade industrial. Paulo Tavares, arquiteto, curador e professor, no livro *8 Reações para o depois*<sup>1</sup>. Questionado sobre a relação entre arquitetura e destruição ele afirma:

Arquitetura não é necessariamente destruição, não só: ela é também fundamentalmente construção. Mas há uma dimensão própria da arquitetura e do planejamento que pode ser observada durante toda a história da disciplina, que está mais conectada com o ato de destruir do que construir. A destruição em si mesma é uma forma de construção de espaços, por vezes radicais e iconoclastas, que tiveram influência equivalente, ou talvez ainda mais relevante, do que o ato de construir na história da arquitetura. (TAVARES, 2019, p.82)

A partir de um interesse pelas práticas que subvertem e questionam as lógicas hegemônicas do espaço, este projeto de pesquisa pretende refletir sobre as contra-narrativas que os praticantes inventam para sobreviver e insistir no cotidiano das cidades (CERTEAU, 1996). Ao criar táticas que burlam a lógica dos espaços, os praticantes colocam em questão os modos de fazer empenhados pela oficialidade dos poderes hegemônicos, tanto na figura do estado quanto na figura do arquiteto urbanista. Quais são as maneiras de dar a ver as violências, os apagamentos intrínsecos na produção urbanística? O que as contra-narrativas contribuem para imaginarmos contra-projetos, contra-arquitetura, contra-colonialidade?

Os acontecimentos disparadores deste projeto de pesquisa são: a reforma ocorrida em junho de 2019 da Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo, no Setor Central em Goiânia, Goiás; e minha participação no programa público de residência artística do estado de Goiás, abrigado na Escola de Artes Visuais, no edifício Parthenon Center, ao lado praça em questão. Com isso elaborei dois objetos artísticos e é a partir deles que abro caminho de investigação, para pensar na questão: como a arte pode contribuir para a prática e para o pensamento arquitetônico?

Objeto 1: consiste em uma instalação com fotografias de frames de vídeos dispostas horizontalmente formando uma linha supostamente cronológica da reforma da Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo, onde, na fotografia da inauguração da praça, cria-se um cruzamento vertical com outras quatro imagens da praça, retiradas do Google Street View, de diferentes anos (2011, 2015 e 2017). Logo abaixo desse cruzamento, encontra-se um fone de ouvido com uma narração que dá a ver a história da reforma e o momento em que encontro, no arquivo das imagens do Google de 2015, o vigia de carros, Moisés, que há mais de 5 anos trabalhava na praça e ficou desempregado após a reforma da mesma.

O objeto 2 é um vídeo que aproxima dois lugares, o primeiro é o Edifício Parthenon Center, construído nos anos 70 em Goiânia como um “símbolo da modernidade”, trata-se de um edifício multifuncional que abriga em seu mezanino o Centro Cultural Octo Marques. O centro cultural abriga a Escola de Artes Visuais e as Galerias Nazareno dos Reis e Frei Confaloni desde 1992. O outro lugar que aparece

---

<sup>1</sup> O livro *8 Reações para o depois* é uma investigação sobre uma arquitetura-palimpsesto, desdobrada por ciclos de construção e destruição vertiginosos, é um conjunto de entrevistas que tenta refletir sobre uma cidade por vir e sobre um projeto de cidade à deriva.

no trabalho é a Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo. Após a reforma da praça, em 2019, ela recebeu uma fonte em seu centro, intitulada "A Samaritana", feita pelo artista e trabalhador da COMURG (Companhia de Urbanização de Goiânia), Billy. O objeto 2 cria uma aproximação entre a imagem da escultura da praça com outras pinturas de Samaritanas encontradas no site *Web Gallery of Art* - site europeu que reúne mais de 52 mil imagens de pinturas, esculturas e artes gráficas europeias do ano 200 a 1900. O vídeo transita entre planos observacionais desses espaços atravessados com cartelas de textos que tratam da história dos lugares, da memória, do abandono, da barbárie e da arte.

## **2 Objetivos**

O objetivo geral desta pesquisa é investigar - a partir de uma prática cotidiana - as contra-narrativas que articulam diferentes praticantes, essa investigação se dará inicialmente através de dois objetos artísticos desenvolvidos sobre o objeto empírico, a Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo. Através dos objetivos específicos desejo investigar a relação entre destruições/construções, violências e pagamentos narrativos na cidade contemporânea.

- Investigar as histórias da Praça Professor Felicíssimo do Espírito Santo através de pesquisa em arquivos, dissertações e teses acadêmicas sobre a praça e seu entorno imediato;
- Revisar e analisar os arquivos gerados durante a produção dos objetos artísticos, sendo estes as imagens filmadas da praça, as imagens do arquivo do Google Street View, desenhos, escritos de campo;
- Montar um conjunto de referências artísticas e/ou arquitetônicas que tratam de contra-narrativas, contra-projeto e contra-cartografias;
- Articular as referências artísticas e/ou arquitetônicas à contribuição teórico / metodológica;
- Realizar entrevistas com os praticantes: trabalhadores da praça, trabalhadores do entorno, passantes, a fim de coletar diferentes narrativas sobre o local;

## **3 Abordagem da pesquisa**

A partir dos dois objetos artísticos apresentados acima, desejo investigar dois conjuntos de imagens gerados para sua elaboração: 1. Imagens feitas por mim com uma câmera; 2. Imagens de arquivo. O primeiro conjunto coloca meu olhar como pesquisadora e o segundo apresenta outros olhares em sua grande maioria vinculados a um poder como imagens do Google Street View, ou fotografias de arquivo do Estado. Além das imagens é possível também reconhecer dois sujeitos que possuem uma prática com o espaço da praça e que aparecem nos objetos como contrapontos para as histórias do espaço. Desejo olhar para esse material e aprofundar uma análise sobre os tipos de imagens geradas e abrir caminho investigativo sobre os dois sujeitos que aparecem nos objetos a fim de relacioná-los às maneiras de dar a ver as contra-narrativas do espaço estudado.

## 4 Resultados e discussões

Essa pesquisa pretende articular uma crítica discutida atualmente que reconhece a prática arquitetônica como um agente colaborador de violências e colonização de povos e saberes e abre caminho para outros modos de se fazer e pensar o projeto arquitetônico, de acordo com Tavares,

Com meus estudantes, exploramos a dialética entre construção e destruição, desenvolvendo exercícios de desenho para projetos que não deveriam ser construídos, examinando seus impactos sociais e ecológicos, assim trabalhando sobre a dimensão destrutiva inerente à prática da arquitetura. (TAVARES, 2019, p.90)

Desejo atrelar as práticas artísticas que utilizam de ferramentas e saberes do campo arquitetônico e urbanístico para entender se é possível um movimento de contra-colonização. É a posição como artista-pesquisadora que tem possibilitado um fazer que, de acordo com Marquez, “performatiza a fronteira situada entre a arte e outros campos de estudo, propondo um construto que poderíamos definir como expositivo epistemológico.” (MARQUEZ, 2013, p.11-22). Sendo assim a arte pode:

“(...) sim conformar uma expansão da linguagem epistemológica, alternativa ao conhecimento hegemônico da ciência, lugar para aquela experiência que não cabe no conhecimento científico e que normalmente é posicionada em categorias estéticas, poéticas ou simplesmente subjetivas, é necessário criar dispositivos capazes de religar conteúdo e contexto.” (MARQUEZ, 2013, p.11-22)

Pretendo investigar quais são esses dispositivos capazes de religar conteúdo e contexto para que os objetos artísticos possam contribuir para um pensamento ético, estético e político a partir de uma abertura metodológica que toma as contra-narrativas, contra-cartografias como maneiras de dar a ver de maneira não positivista a fim de realizar operações que tensionam o real e propõem outra forma de visualização (RAMOS, 2021).

## 5 Referências

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FONSECA, Carolina. **Entrópicos**. 1º ed. Goiânia: Editora Trilhas Urbanas, 2019.
- MARQUEZ, Renata. **Arte como prática de fronteira**. Publicado em BETHÔNICO, Mabe (Org.). Provisões: uma conferência visual. Belo Horizonte: ICC, 2013.
- RAMOS, Gabriel Teixeira. **Mapas-movimentos: narrativas de deslocamentos urbanos por meio de [outros] funcionamentos de sistemas cartográficos**. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. 2021.
- TAVARES, Paulo. Entrevista em **8 Reações para o depois**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 1ª Ed. 2019.